



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE ATUÁRIA
CURSO DE CIÊNCIAS ATUARIAIS

ANDERSON BRUNO DE ARAUJO

**PERFIL DE INVESTIDOR DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS
ATUARIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

FORTALEZA

2023

ANDERSON BRUNO DE ARAUJO

PERFIL DE INVESTIDOR DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS ATUARIAIS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Ciências Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção de grau em Bacharel em Atuária.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Alana Katielli Nogueira Azevedo

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A687p Araujo, Anderson Bruno de.
Perfil de Investidor dos Discentes do Curso de Ciências Atuariais da Universidade Federal do Ceará / Anderson Bruno de Araujo. – 2023.
41 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Ciências Atuariais, Fortaleza, 2023.
Orientação: Profa. Ma. Alana Katielli Nogueira Azevedo.

1. Perfil de Investidor. 2. Ciências Atuariais. 3. Investimentos. I. Título.

CDD 368.01

ANDERSON BRUNO DE ARAUJO

PERFIL DE INVESTIDOR DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS ATUARIAIS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Ciências Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção de grau em Bacharel em Atuária.

Aprovada em: 27/11/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Ms. Alana Katielli Nogueira Azevedo (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^ª. Dra. Alane Siqueira Rocha
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^ª. Ms. Luciana Moura Reinaldo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A minha mãe, Sandra Maria Bruno Pereira.

AGRADECIMENTOS

A Prof. Alana Katielli Nogueira Azevedo, pela excelente orientação.

As professoras participantes da banca examinadora Alane Siqueira Rocha e Luciana Moura Reinaldo pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

A minha mãe que sempre batalhou muito para me proporcionar uma educação de qualidade e uma vida confortável.

Aos Alunos entrevistados, pelo tempo concedido nas entrevistas.

Aos colegas da turma de graduação, Werbster, Maria Rita, Leandra e Matheus Girão pelo apoio e encorajamento.

As minhas amigas, Andreza e Victoria por todo o carinho e companheirismo.

Ao meu namorado, Harrison Medeiros por sempre me apoiar e incentivar.

“O perfil do investidor é uma avaliação individual que deve ser feita com cuidado. Não existe um perfil certo ou errado, o importante é que ele reflita a realidade do investidor.” (SUNO RESEARCH, 2023).

RESUMO

Dada a relevância da relação do atuário com os riscos e a escassez de trabalhos acadêmicos sobre o perfil do investidor e seu comportamento, este trabalho de conclusão de curso busca determinar o perfil de investidor entre os alunos do Curso de Ciências Atuariais da Universidade Federal do Ceará (UFC). Para tal, temas como mercado financeiro, tipos de investimentos, taxa de juros, indexadores e perfil do investidor são discutidos neste estudo. Esta pesquisa é classificada como bibliográfica, documental, descritiva e de campo, e um questionário foi aplicado aos estudantes do curso de Ciências Atuariais da UFC. Os resultados da pesquisa indicam que a maioria dos alunos pesquisados possui um perfil de investidor moderado. Representando 53% da amostra, esses estudantes estão dispostos a assumir alguns riscos em seus investimentos, buscando um retorno diferenciado no médio prazo e diversificando parte de suas aplicações em opções mais agressivas. A pesquisa também evidencia a relação dos estudantes de Atuária com os riscos assumidos.

Palavras-chave: Perfil de Investidor; Riscos; Ciências Atuariais.

ABSTRACT

Given the relevance of the actuary's relationship with risk and the scarcity of academic papers on the investor's profile and behavior, this undergraduate work seeks to determine the investor profile among students of the Actuarial Science course at the Federal University of Ceará (UFC). To this end, topics such as the financial market, types of investments, interest rates, indexes, and the investor profile are discussed in this study. This research is classified as bibliographical, documentary, descriptive, and field, and a questionnaire was applied to students of the Actuarial Science course at UFC. The results of the research indicate that the majority of the students surveyed have a moderate investor profile. Representing 53% of the sample, these students are willing to assume some risk in their investments, seeking a differentiated return in the medium term and diversifying part of their applications in more aggressive options. The research also highlights the relationship between actuarial students and the risks they assume.

Keywords: Investor Profile; Risks; Actuarial Science.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Carteira Conservadora	27
Gráfico 2 – Carteira Moderada	27
Gráfico 3 – Carteira Agressiva	28
Gráfico 4 – Faixa Etária dos Indivíduos Pesquisados	31
Gráfico 5 – Resultados da Análise de Perfil de Investidor dos Estudantes de Atuária da UFC	32
Gráfico 6 – Qual seria o objetivo deste investimento?	33
Gráfico 7 – Caso as suas aplicações sofressem uma queda superior a 30%, o que você faria?	33
Gráfico 8 – Se você fosse investir, por quanto tempo você deixaria seu dinheiro investido?	34
Gráfico 9 – Em relação as aplicações e rendimentos, em qual dessas situações você se enquadra?	34
Gráfico 10– Indique em quais aplicações listadas abaixo você já investiu e qual a frequência nos últimos dois anos?	35
Gráfico 11– Qual sua faixa de renda mensal média?	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação entre Perfil de Investidor x Sexo	32
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FEAAC	Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade
FMU	Faculdade Metropolitanas Unidas
ANBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais
UFC	Universidade Federal do Ceará
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
COPOM	Comitê de Política Monetária
IPCA	Índice de Preços ao Consumidor Amplo
CMN	Conselho Monetário Nacional
CDI	Certificado de Depósito Interbancário
BACEN	Banco Central do Brasil
LFT	Letra Financeira do Tesouro
LTN	Letra do Tesouro Nacional
NTN	Nota do Tesouro Nacional
CDB	Certificado de Depósito Bancário
TR	Taxa Referencial
S/A	Sociedade Anônima
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
B3	Bolsa de Valores de São Paulo

LISTA DE SÍMBOLOS

R\$ Real

% Porcentagem

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	O MERCADO FINANCEIRO E PRINCIPAIS TIPOS DE INVESTIMENTOS	17
2.1	Taxas de juros, índices e indexadores do mercado financeiro	18
2.2	O mercado de capitais de renda fixa	20
2.3	O mercado de capitais renda variável	23
3	PERFIL DO INVESTIDOR	25
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
5	ANÁLISE DE RESULTADOS	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICE A – ANÁLISE DE PERFIL DO INVESTIDOR	40

1 INTRODUÇÃO

Luquet (2000) argumenta que a prática de investir ou obter crédito é um fenômeno histórico. As pessoas sempre encontraram maneiras de emprestar e investir, independentemente da moeda em uso. Ela categoriza as pessoas em três grupos: aquelas que conseguem pagar suas dívidas e ainda têm uma parte do salário, aquelas que gastam todo o salário e aquelas que gastam mais do que o salário permite. A maioria das pessoas não tem controle sobre suas receitas e despesas, o que leva a uma percepção equivocada de sua situação financeira.

Cordeiro (2008) observa que as pessoas tendem a imobilizar suas reservas em vez de investir. Exemplos disso incluem a compra de um carro novo ou uma casa antes de ter um plano de previdência ou uma carteira de investimentos. Halfeld (2001) sugere que a educação financeira é um passo crucial para alcançar a independência financeira de maneira eficiente e rápida. Ele recomenda que as pessoas se mantenham informadas sobre o mercado e a economia através de revistas, jornais ou sites especializados, além de buscar conhecimentos básicos sobre matemática financeira e contabilidade.

Silva Neto (2003) afirma que as pessoas buscam poupar e investir dinheiro para atender suas necessidades e desejos, como proteção contra o desemprego, compra de uma casa, pagamento da educação dos filhos ou enriquecimento. No entanto, todo investimento envolve risco, por isso é importante identificar o perfil do investidor antes de iniciar qualquer investimento. O perfil do investidor pode ser classificado em três categorias: conservador, moderado e agressivo.

O perfil de investidor é um conceito fundamental no mercado financeiro e refere-se às características individuais que influenciam as decisões de investimento. Entre essas características, destacam-se a tolerância ao risco, o horizonte temporal de investimento, o conhecimento sobre o mercado financeiro e a disposição para buscar informações sobre investimentos. Esses fatores são determinantes na escolha dos produtos financeiros mais adequados para cada investidor, uma vez que diferentes investidores têm diferentes objetivos e níveis de aversão ao risco.

Diante da importância do perfil de investidor, muitos questionários e modelos foram desenvolvidos para identificar o perfil dos investidores. Esses modelos geralmente classificam os investidores em diferentes perfis, como conservador, moderado ou agressivo, de acordo com sua propensão a assumir riscos. Esses modelos são amplamente utilizados por instituições financeiras para orientar os investidores na escolha de produtos financeiros mais adequados para seus perfis.

Em 2014, a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) realizou uma pesquisa com estudantes do campus Santo Amaro das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), em São Paulo. A pesquisa revelou que a principal barreira para os jovens começarem a investir é a falta de segurança e conhecimento do mercado. Além disso, os estudantes enfrentam dificuldades para reduzir gastos e quitar dívidas. A maioria dos estudantes tem menos de R\$ 1.000,00 para investir e objetivos que requerem mais de R\$ 10.000,00 para serem realizados. Entre os estudantes pesquisados, 94% se identificam como investidores conservadores.

Os estudantes do curso de Ciências Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC) da Universidade Federal do Ceará (UFC) já aprendem no curso informações aplicadas em economia, mercado de ações, fundos de investimentos, matemática financeira, matemática atuarial e contabilidade, o que caracteriza o atuário como um profissional habilitado e instruído para a gestão de carteiras de investimento.

Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo geral e específicos: analisar o perfil de investidor dos discentes do curso de Ciências Atuariais da UFC, com enfoque na relação desses estudantes com os riscos assumidos em seus investimentos, caracterizar os comportamentos dos discentes na escolha de alocação de ativos financeiros e explicitar a relação entre o perfil de investidor e a área de estudo dos discentes. O curso de Ciências Atuariais é uma graduação que forma profissionais especializados na gestão de riscos, incluindo riscos financeiros. Assim, espera-se que os estudantes desse curso possuam um conhecimento mais aprofundado sobre o mercado financeiro e os riscos de investimento.

Em termos metodológicos, esta pesquisa é descritiva em seus objetivos, pois visa descrever o comportamento dos indivíduos. Quanto aos meios utilizados, a pesquisa é documental, bibliográfica e de campo. Isso se deve ao uso de livros, artigos acadêmicos e relatórios de pesquisas de sites especializados como base para o referencial teórico. Além disso, foi aplicado questionário estruturado a uma amostra de estudantes selecionados intencionalmente.

O texto é estruturado em seis capítulos. O Capítulo 2 discute a importância do mercado financeiro, abordando conceitos fundamentais de investimento, gestão de riscos e os tipos de investimentos mais prevalentes, categorizados em renda fixa e renda variável. O Capítulo 3 se concentra no perfil do investidor, analisando as variáveis que o compõem e como essas variáveis influenciam as decisões de investimento. O Capítulo 4 detalha os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa, fornecendo uma visão detalhada da abordagem utilizada. O Capítulo 5 apresenta os resultados da pesquisa, derivados dos dados coletados em

campo. Finalmente, o Capítulo 6 oferece considerações finais e propõe direções para pesquisas futuras.

2 O MERCADO FINANCEIRO E PRINCIPAIS TIPOS DE INVESTIMENTOS

O mercado financeiro é um sistema complexo e dinâmico, composto por várias instituições e instrumentos financeiros que facilitam a transferência de recursos entre investidores e empresas. Segundo Shiller (2003), o mercado financeiro é "um conjunto de instituições e mecanismos que facilitam a transferência de recursos de poupadores para investidores, além de gerenciar riscos e formar preços de ativos financeiros".

Uma das principais funções do mercado financeiro é a captação de recursos para empresas e governos. Para isso, são emitidos vários tipos de títulos financeiros, como ações, títulos públicos, debêntures, entre outros. Esses títulos são adquiridos por investidores que buscam retorno financeiro. Damodaran (2006) afirma que o mercado financeiro é a ponte que conecta os poupadores aos investidores, permitindo que o dinheiro flua daqueles que têm recursos para aqueles que precisam.

Outra função importante do mercado financeiro é a gestão de riscos. Através de instrumentos financeiros como seguros, derivativos e contratos futuros, os investidores podem proteger seus investimentos contra perdas resultantes de eventos inesperados. Franco Modigliani (1997) define o mercado financeiro como um sistema de gerenciamento de riscos que permite aos investidores se protegerem contra incertezas e volatilidade dos preços dos ativos financeiros.

No entanto, o mercado financeiro pode ser volátil e sujeito a flutuações decorrentes de fatores internos e externos. Eventos políticos e econômicos podem afetar significativamente o desempenho do mercado. Malkiel (2015) afirma que o mercado financeiro é sempre incerto e imprevisível, e os investidores precisam estar preparados para lidar com a volatilidade e o risco inerentes a esse mercado.

Para garantir a transparência e integridade das operações financeiras, o mercado financeiro é regido por várias leis e normas. No Brasil, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) é responsável pela regulação do mercado de valores mobiliários, enquanto o Banco Central supervisiona o sistema financeiro como um todo. Kanczuk (2019) expõe que a regulação é fundamental para garantir a estabilidade e eficiência do mercado financeiro.

Além disso, a tecnologia tem desempenhado um papel cada vez mais importante no mercado financeiro. Ferramentas como algoritmos, inteligência artificial e blockchain têm permitido o desenvolvimento de novos produtos e serviços financeiros. A tecnologia tem transformado profundamente o mercado financeiro (ROUBINI, 2019). Por exemplo:

a) Algoritmos são usados para analisar grandes quantidades de dados em tempo real para identificar tendências no mercado;

b) A inteligência artificial pode ser usada para criar modelos preditivos para prever flutuações no mercado;

c) A tecnologia blockchain pode ser usada para criar contratos inteligentes que executam automaticamente quando certas condições são atendidas.

Essas tecnologias têm permitido o desenvolvimento de novos produtos e serviços financeiros e aumentado a eficiência e segurança das transações financeiras. Porém, é importante ressaltar que a tecnologia também traz novos desafios e riscos para o mercado financeiro, como a possibilidade de fraudes e ataques cibernéticos. Para minimizar esses riscos, é fundamental que as instituições financeiras adotem medidas de segurança e investimento em tecnologia de ponta.

O mercado financeiro é um sistema fundamental para a economia, permitindo a captação e alocação de recursos entre investidores e empresas, a gestão de riscos e a formação de preços dos ativos financeiros. No entanto, é importante que os investidores estejam preparados para lidar com a volatilidade e o risco inerentes ao mercado, e que as instituições financeiras adotem medidas de segurança e tecnologia para garantir a transparência e a integridade das operações financeiras.

2.1 Taxas de juros, índices e indexadores do mercado financeiro.

As taxas de juros, índices e indexadores são elementos fundamentais do mercado financeiro, influenciando diretamente o comportamento dos investidores e a economia em geral. De acordo com Teixeira (2014), as taxas de juros são a remuneração paga pelo uso do capital no mercado financeiro.

As taxas de juros são usadas para calcular a rentabilidade de vários ativos financeiros, como títulos públicos, fundos de investimento e ações. A taxa básica de juros no Brasil é a Taxa Selic, estabelecida pelo Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central do Brasil. Ela é usada para controlar a inflação e estimular o crescimento econômico.

Lazzarini e Mello (2015) afirmam que o comportamento das taxas de juros é influenciado por vários fatores, como a situação econômica do país, políticas fiscais e monetárias, oferta e demanda de crédito, entre outros. Além disso, as taxas de juros são afetadas pela percepção do risco do investimento - quanto maior o risco, maior será a taxa de juros exigida pelo investidor.

Outros índices e indexadores também são importantes para o mercado financeiro. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é um índice de inflação calculado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ele mede a variação dos preços de uma cesta de bens e serviços consumidos pelas famílias de renda média, abrangendo as regiões metropolitanas do país. (IBGE, 2023). É usado como referência para a meta de inflação definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

O Índice Bovespa é outro exemplo importante. Ele é um indicador da performance das ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (B3). Ele é calculado pela B3 com base na variação dos preços das ações de um grupo de empresas selecionadas, chamadas de carteira teórica. (B3, 2023)

Existem muitos outros índices e indexadores usados no mercado financeiro, como o CDI (Certificado de Depósito Interbancário), IBRX-50, IFIX, entre outros. Eles são importantes para analisar e avaliar vários produtos financeiros.

No mercado financeiro, os investidores usam as taxas de juros e os índices para avaliar a rentabilidade e o risco dos investimentos. Por exemplo, um investimento que oferece uma taxa de juros mais alta pode ser considerado mais rentável, mas também mais arriscado. Da mesma forma, um investimento em um setor que está em alta pode oferecer um retorno maior, mas também pode apresentar mais riscos.

Além disso, as taxas de juros e os índices e indexadores também afetam a economia como um todo. Por exemplo, uma redução na taxa básica de juros pode estimular o consumo e o investimento, enquanto um aumento na taxa pode desacelerar a economia, mas também pode ajudar a controlar a inflação.

No mercado financeiro, é comum o uso de derivativos como forma de se proteger contra as variações nos índices e indexadores. Os derivativos são contratos financeiros que têm seu valor determinado pelo desempenho de um ativo subjacente, como uma ação, um índice ou uma commodity. Esses contratos podem ser utilizados para proteger investimentos contra variações no mercado, ou para especular sobre essas variações.

Como exemplo de derivativos, podemos citar os contratos futuros de commodities, que são utilizados para fixar o preço de compra ou venda de uma commodity em uma data futura, protegendo assim os produtores e compradores dessas commodities contra variações de preço. Outro exemplo são as opções de compra e venda de ações, que permitem aos investidores comprar ou vender ações a um preço pré-determinado em uma data futura.

As taxas de juros, índices e indexadores são componentes fundamentais para o mercado financeiro, pois ajudam a medir a rentabilidade e o risco dos investimentos, além de

influenciar a economia como um todo. A compreensão desses conceitos é importante para a tomada de decisão dos investidores, bem como para a análise do mercado financeiro.

2.2 O mercado de capitais de renda fixa

No complexo ecossistema financeiro, o mercado de capitais de renda fixa é um mecanismo fundamental para o financiamento da economia. Ele permite que empresas e governos obtenham recursos para investir em projetos e atividades que promovem o crescimento econômico (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2023). Este domínio, que é entrelaçado com uma ampla gama de instrumentos financeiros e complexidades operacionais, desempenha um papel fundamental no cenário global de investimentos e finanças corporativas.

Dentro deste vasto universo, uma infinidade de instrumentos de renda fixa se desdobra, cada um com suas próprias características distintas e aplicações estratégicas (B3, 2023). Os títulos do governo, emitidos por entidades governamentais em níveis federal, estadual e municipal, os títulos do governo são considerados os títulos mais seguros do mercado, pois são emitidos por entidades governamentais com grande capacidade de pagamento. Eles são frequentemente usados como benchmarks para medir o desempenho de outros ativos. (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2023)

Em contraste com os títulos do governo, os títulos corporativos abrangem um espectro diversificado de emissores (B3, 2023). Este universo é caracterizado por um gradiente variável de risco inerente, que depende da solidez financeira da empresa emissora como uma bússola para a avaliação da credibilidade do investimento (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2023).

Silva Neto (2003) sugere que antes de investir, é crucial questionar: Por que estou investindo? Cada resposta corresponde a um tipo diferente de investimento que se alinha ao seu objetivo. Por exemplo, para garantir uma aposentadoria confortável ou cobrir emergências de saúde, a melhor opção é investir em ativos que ofereçam bons retornos a longo prazo. No entanto, se o objetivo do investimento é acumular riqueza, é mais apropriado investir em ações. Existem vários ativos nos quais se pode investir, e eles são categorizados como renda fixa ou renda variável.

Luquet (2000) explica que ao adquirir um título de renda fixa, o investidor está efetivamente emprestando dinheiro ao emissor do título. Em troca, o emissor paga quantias fixas em intervalos regulares até a data de vencimento, quando o investidor resgata o título.

De acordo com Lima *et al.* (2004), os títulos são divididos entre públicos ou privados e pós-fixados ou pré-fixados. Os títulos públicos são emitidos pelo governo federal, estadual ou municipal, através do Banco Central do Brasil. Por outro lado, os títulos privados são emitidos por instituições financeiras e não financeiras. Em um título pós-fixado, a remuneração é conhecida apenas na data de resgate do título e geralmente é uma taxa de juros pré-estabelecida vinculada a um indicador financeiro. Em um título pré-fixado, a rentabilidade nominal é determinada na data de emissão do título.

Luquet (2000) ressalta que, embora os investimentos mais conservadores sejam considerados, o risco ainda está presente. Isso é particularmente verdadeiro para títulos pré-fixados, que dependem das flutuações do mercado. Por exemplo, se um título oferece um retorno de 10%, mas o mercado na data de vencimento está a 15%, o investidor acaba "perdendo", pois, embora esteja ganhando dinheiro, está ganhando menos do que o mercado está pagando. No entanto, se o mercado oscilar para 8% na data de vencimento, o investidor sai ganhando, pois receberá mais do que o mercado está oferecendo aos demais. Esse risco não está embutido nos títulos pós-fixados, pois eles estão atrelados às taxas que oscilam com o mercado. Silva Neto (2003) acrescenta que se ocorrer alta da inflação, o investimento pós-fixado está protegido, porém se a inflação cair, o rendimento também cai.

Luquet (2000) destaca que existem várias opções para investimento em renda fixa, incluindo caderneta de poupança, debêntures, certificado de depósito bancário (CDB), títulos públicos, entre eles:

a) **Caderneta de poupança:** Silva Neto (2003) considera este o investimento ideal para pessoas que não têm muito dinheiro ou que não querem correr nenhum tipo de risco. Luquet (2000) concorda que esta é a aplicação mais conservadora e, portanto, possui baixa rentabilidade. Cerbasi (2010) acrescenta que é um investimento isento de Imposto de Renda e tem taxa igual em todos os bancos;

b) **Letra de Câmbio:** Luquet (2000) descreve como um título de crédito com taxas pré-fixadas, emitido por instituições financeiras. As letras são emitidas pelo financiador de contratos de crédito e vendidas a investidores por meio de mecanismos de intermediação do mercado financeiro (ASSAF NETO, 2001);

c) **Letra Hipotecária:** conforme descrito por Luquet (2000), é um título de captação de recursos que é isento de tributação do Imposto de Renda. Este título é emitido por instituições financeiras que operam com crédito imobiliário e é considerado uma forma de captação complementar à caderneta de poupança. A remuneração deste título é maior do que a

da poupança, pois está vinculada à variação da Taxa Referencial (TR) mais a taxa de juros, tornando-se uma captação mais custosa para a instituição financeira;

d) **Debêntures:** de acordo com Lima *et al.* (2004), são títulos emitidos por sociedades por ações que concedem ao titular um direito de crédito contra a empresa. Estes títulos devem ser liquidados na data de vencimento, embora a empresa emissora possa resgatar os títulos antes do vencimento. A taxa de juros pode ser fixa ou variável e o pagamento pode ocorrer em períodos iguais ou variáveis. As debêntures podem ser classificadas como simples ou conversíveis em ações. Segundo Luquet (2000), as debêntures simples são aquelas que pagam juros e só podem ser resgatadas em dinheiro na data do vencimento. No entanto, as debêntures conversíveis em ações oferecem a possibilidade de converter ou não as debêntures em ações. Se na data do vencimento o valor da conversão for inferior ao valor das ações no mercado, é vantajoso fazer a troca e vender as ações por um preço mais alto, lucrando com a diferença. Quando uma organização precisa de recursos financeiros para realizar algum projeto ou reforçar o capital de giro, ela emite debêntures. Esta prática também é adotada por empresas que desejam abrir seu capital, embora ainda não seja muito conhecida pelos investidores;

e) **Certificado de Depósito Bancário (CDB):** conforme descrito por Lima et al (2004), é um título nominativo escritural emitido por bancos comerciais, de investimentos ou múltiplos. Este título pode ter uma taxa pré-fixada ou pós-fixada e seu prazo de aplicação varia de 30 dias a dois anos. Para prazos mais longos, os bancos optam por realizar uma operação de swap para o Certificado de Depósito Interbancário (CDI), permitindo um melhor acompanhamento das taxas diárias. O CDI, segundo Luquet (2000), é um título virtual que representa o custo que um banco tem para pedir empréstimo a outro banco. É crucial avaliar a qualidade do emissor dos títulos, pois o risco associado a este papel é o risco de crédito, também conhecido como inadimplência;

f) **Títulos Públicos:** conforme descrito por Luquet (2000), são emitidos pela União e disponibilizados no mercado por meio de ofertas públicas ou leilões do Banco Central do Brasil (BACEN). Os principais títulos federais incluem a Letra do Tesouro Nacional (LTN), a Letra Financeira do Tesouro (LFT) e a Nota do Tesouro Nacional (NTN). Esses títulos são emitidos para cobrir o déficit orçamentário ou antecipar a receita. A rentabilidade da LTN é determinada pela diferença entre o preço de colocação pelo BACEN e o valor nominal do resgate. A LFT é um título nominativo, transferível e escritural com rendimento pós-fixado determinado pela taxa Selic para títulos federais. A NTN é um título negociável, nominativo e pós-fixado com uma série específica que estabelece os prazos de resgate, atualização do valor nominal, negociabilidade e forma de pagamento de juros (LIMA *et al.*, 2004).

Em um ambiente financeiro cada vez mais complexo, a diversificação é a base da gestão de riscos. A alocação cuidadosa de diferentes tipos de títulos, com base em uma avaliação precisa dos riscos associados, surge como o elemento central para otimizar a relação entre risco e retorno em um portfólio de renda fixa.

2.3 O mercado de capitais renda variável

O setor de renda variável é um componente essencial do sistema financeiro mundial, marcado por ativos cujos retornos não são estabelecidos previamente, mas sim baseados no desempenho dos ativos subjacentes (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2023). A renda variável engloba uma categoria de ativos financeiros que abrange ações, títulos conversíveis e outros instrumentos cujos rendimentos e ganhos de capital variam de acordo com as mudanças do mercado. As ações, que são partes do capital social de empresas, são o principal elemento deste mercado (B3, 2023).

Este setor tem um papel fundamental no financiamento das empresas e no desenvolvimento econômico. Ele oferece um meio para as empresas arrecadarem capital para expansão e inovação, promovendo o investimento produtivo e contribuindo para a geração de empregos.

De acordo com Toscano Júnior (2004), o titular de um título de renda variável pode ser o acionista ou o cotista, dependendo do tipo de empresa emissora do título. A compensação do título é influenciada por fatores macroeconômicos. O titular do título tem a liberdade de escolher o melhor momento para vendê-lo. Dentre os ativos de renda variável, os mais populares são:

a) **Ações:** como descrito por Silva Neto (2003), representam a menor parcela do capital social de uma sociedade anônima. Elas são negociáveis e distribuídas aos acionistas proporcionalmente à sua contribuição monetária. Ao adquirir uma ação, o investidor se torna um sócio da empresa. As ações podem ser categorizadas em ordinárias ou preferenciais. As ações ordinárias concedem direito de voto, permitindo ao acionista participar de várias decisões da empresa, como eleger a diretoria, promover alterações nos estatutos ou decidir sobre a destinação dos resultados da companhia. Por outro lado, as ações preferenciais não conferem direito a voto, mas oferecem vantagens e preferência no recebimento dos dividendos e no reembolso do capital em caso de liquidação da sociedade. Os benefícios da compra de ações incluem dividendos, bonificação, valorização e direito de subscrição. Dividendos são uma

parcela do lucro da empresa que é distribuída entre os acionistas. A bonificação é a emissão e distribuição de novas ações em função do aumento de capital aos acionistas, proporcional à sua participação no capital.

b) **Fundos de Investimento de Renda Variável:** existem vários fundos de investimentos variáveis que se diferenciam com base na composição de suas carteiras. Além da renda fixa, essas carteiras podem incluir uma variedade de ativos, como ações, bônus de subscrição, debêntures conversíveis em ações, derivativos, ouro, câmbio, imóveis, cotas de outros fundos, valores mobiliários e certificados ou recibos de depósito de valores mobiliários (LIMA *et al.*, 2004);

c) **Ouro e Dólar:** são investimentos que proporcionam uma medida adicional de segurança, pois o investidor possui fisicamente o ativo, tornando-o tangível. Portanto, em caso de eventualidades envolvendo a instituição financeira, o ativo não está sujeito a ser absorvido. Além disso, esses investimentos refletem as flutuações do mercado e estão suscetíveis a crises internacionais, conforme apontado por Cerbasi (2010). É importante notar que o dólar está constantemente sujeito ao risco de desvalorização devido à sua estreita ligação com a economia dos Estados Unidos.

3 PERFIL DO INVESTIDOR

Silva Neto (2003) enfatiza que o autoconhecimento é crucial antes de se aventurar no mundo dos investimentos. É essencial entender a própria tolerância ao risco, o que, por sua vez, ajuda a determinar o perfil de investidor. Com base nesse perfil, é possível alinhar os investimentos aos objetivos pessoais. As perguntas que um indivíduo deve se fazer incluem: Estou economizando para uma aposentadoria tranquila? Estou apenas acumulando recursos para uso futuro? Ou estou buscando investimentos que possam me enriquecer? A resposta a essas perguntas pode fornecer uma direção clara para a estratégia de investimento.

Conforme ANBIMA (2017) Além de entender quanto risco você está disposto a tomar, deve se perguntar “aonde eu quero chegar?”, para identificar qual é o seu objetivo com aquele dinheiro. A pergunta está diretamente relacionada à próxima: “Em quanto tempo eu quero chegar lá?”. Depois, é preciso responder “Quanto eu tenho hoje?”, que vai permitir saber se a meta traçada é viável.

Segundo Toscano Júnior (2004) com base na expectativa de retorno, no tipo de risco e na tolerância a perdas, os investidores podem ser classificados em três categorias:

- a) **Conservador:** Este é o investidor que busca o menor risco possível. Ele não tolera a perda de capital e seu principal objetivo é preservar seu dinheiro.
- b) **Moderado:** Este investidor está disposto a assumir algum risco e tolera a perda de uma certa quantidade de capital, desde que a expectativa de ganho seja maior.
- c) **Agressivo:** Também conhecido como especulador, este investidor busca a maior rentabilidade possível, sem se preocupar com os riscos ou a perda de capital.

De acordo com Silva Neto (2003), nossa disposição para assumir riscos tende a mudar à medida que envelhecemos. Quando somos jovens e recém-casados, com poucas despesas, tendemos a investir mais em ações. No entanto, à medida que constituímos família, nossa tolerância ao risco diminui e a necessidade de segurança financeira aumenta. A compra de uma casa própria pode aumentar novamente a tolerância ao risco, pois proporciona uma sensação de segurança. O perfil de investidor de uma pessoa tende a mudar ao longo da vida, à medida que suas prioridades e objetivos mudam. Embora os investidores conservadores geralmente permaneçam assim, os perfis moderado e agressivo podem se tornar mais conservadores com o tempo.

Silva Neto (2003) sugere que a tolerância ao risco de um indivíduo pode ser influenciada pela quantidade de dinheiro que ele possui. Indivíduos mais ricos podem estar mais dispostos a aceitar perdas financeiras, pois essas perdas não afetam significativamente seu estilo

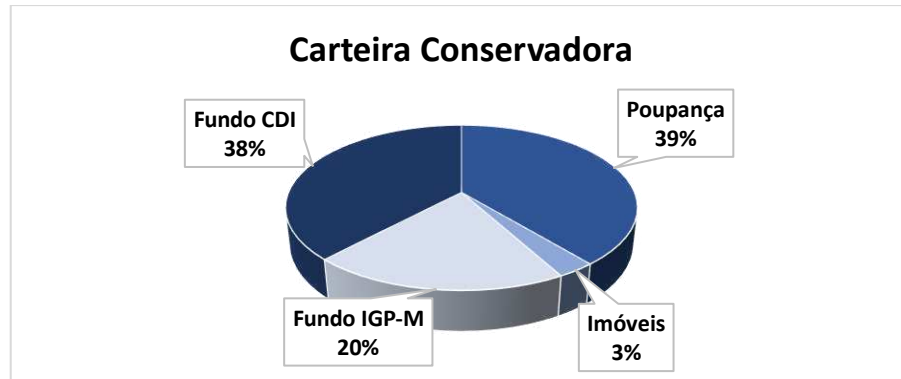
de vida ou seus planos, como viagens, troca de carro ou a compra de uma casa de praia. Embora a perda de dinheiro nunca seja agradável, ela não tem um impacto tão grande na vida dessas pessoas. Por outro lado, os investidores com menos recursos tendem a ser mais conservadores, pois não podem se dar ao luxo de perder o pouco que têm. Para esses indivíduos, uma perda financeira pode significar ter que renunciar a férias ou não conseguir pagar o seguro saúde.

Conforme Luquet (2000), além dos objetivos, é crucial considerar o prazo em que o investidor deseja alcançar sua meta. Halfeld (2001) sugere que se deve analisar o horizonte de tempo para definir objetivos antes de realmente investir. Por exemplo, se o investidor tem cerca de 30 anos e está empregado, seria ideal investir em ativos menos líquidos, como ações ou imóveis. Isso ocorre porque, se ele sempre investir em renda fixa de alta liquidez, o retorno pode não ser tão alto. No entanto, se o indivíduo estiver por volta dos 50 anos, seria preferível investir mais em ativos líquidos, como a renda fixa. Isso se deve ao fato de que, nessa fase da vida, a segurança financeira e a liquidez podem ser mais importantes.

Silva Neto (2003) sugere que, quando o objetivo é acumular dinheiro, os lucros das aplicações e os juros podem contribuir significativamente para o crescimento da poupança. Se o objetivo for realizar uma viagem internacional ou enviar os filhos para um intercâmbio, uma alternativa interessante pode ser os títulos cambiais emitidos pelo Tesouro ou por empresas exportadoras.

De acordo com Toscano Júnior (2004), o fundo de investimento DI é uma opção ideal para aqueles que desejam investir, mas também querem a segurança de poder resgatar a aplicação a qualquer momento sem grandes perdas. Além do fundo DI, a poupança é outro ativo preferido pelos investidores conservadores, enquanto ações e derivativos geralmente não são considerados por eles. Esses ativos são frequentemente referidos como investimentos para poupadores, pois são adequados para pessoas que estão mais interessadas em guardar e acumular dinheiro do que em obter altos retornos.

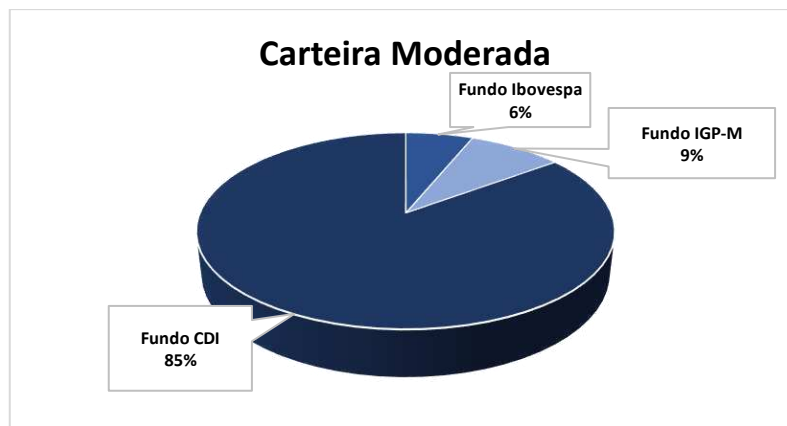
Gráfico 1 – Carteira Conservadora



Fonte: Silva Neto (2003).

De acordo com Silva Neto (2003), é na carteira moderada que começa a aparecer os investimentos com um pouco mais de risco, como as ações.

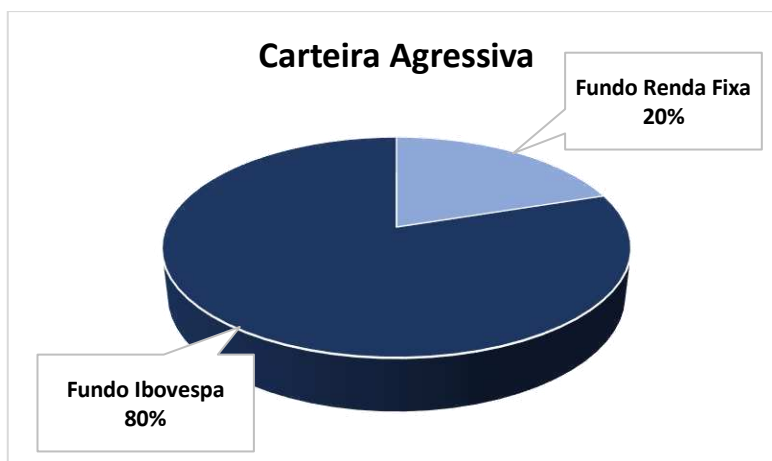
Gráfico 2 – Carteira Moderada



Fonte: Silva Neto (2003).

Conforme Silva Neto (2003), na carteira agressiva não se entra poupança e nem imóveis. Toscano Júnior (2004) afirma que a pessoa com esse perfil não é um poupador e pensa como um especulador. Por isso, seus investimentos prediletos são ações, fundos de ações e derivativos.

Gráfico 3 – Carteira Agressiva



Fonte: Silva Neto (2003).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada pode ser denominada de descritiva. Conforme afirma Silva e Menezes (2000) explica, tal tipo de pesquisa tem como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno, envolvendo o uso de técnicas de coleta de dados, como questionários e observação sistemática. É também considerada bibliográfica, dado que foram usadas fontes como livros e publicações periódicas.

Além disso, a pesquisa é caracterizada como um levantamento, uma vez que Gil (1999) a descreve como uma consulta direta às pessoas. Inicialmente, uma amostra significativa do universo é selecionada. Em seguida, informações sobre o problema em estudo são solicitadas. Após essa etapa, as conclusões podem ser quantificadas, permitindo uma análise estatística.

O método empregado para a coleta de dados foi um questionário, que de acordo com Dillman (2007), é uma ferramenta robusta para a obtenção de informações de maneira padronizada e eficaz. Este instrumento permite aos pesquisadores adquirirem respostas para questões específicas, minimizando a variação que pode ocorrer em entrevistas ou discussões em grupo. Adicionalmente, os questionários podem ser distribuídos para muitos indivíduos, ampliando a generalização dos resultados. O objetivo primordial do questionário é compreender as opiniões, crenças, interesses e experiências vivenciadas pelos respondentes. No contexto deste trabalho, o propósito é determinar o perfil de investidor entre os estudantes do curso de Ciências Atuariais da UFC.

De acordo com Dillman (2007), as perguntas do questionário devem estar em sincronia com os objetivos da pesquisa. As perguntas devem ser cuidadosamente elaboradas para abordar os aspectos específicos que a pesquisa pretende explorar. Neste contexto, a corrente pesquisa tem como objetivo geral e objetivos específicos: identificar o perfil de investidor dos discentes do curso de Ciências Atuariais da UFC, caracterizar os comportamentos dos discentes na escolha de alocação de ativos financeiros e explicitar a relação entre o perfil de investidor e a área de estudo dos discentes. O questionário adotado é de autoria do Banco Paulista (<https://www.bancopaulista.com.br/QuestionarioAPI.pdf>) acrescentado de algumas modificações feitas pelo autor. Este aborda cenários hipotéticos de perdas e ganhos com a finalidade de entender a reação do indivíduo. A partir disso, é possível medir a tolerância ao risco e analisar o perfil de investidor do estudante.

A metodologia empregada para a coleta de dados neste estudo foi a amostragem por conveniência. Esta abordagem foi escolhida devido à disponibilidade de informações sobre o

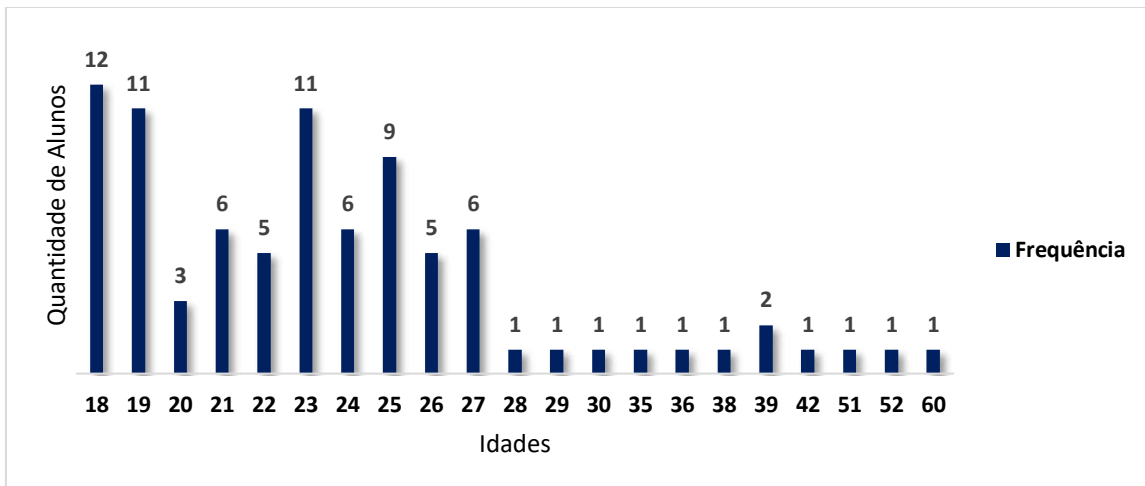
número de alunos matriculados no curso de Ciências Atuariais. Conforme definido por Gil (1999), a amostragem por conveniência é uma técnica de amostragem não probabilística na qual o pesquisador seleciona os membros da população que estão prontamente disponíveis e acessíveis para fornecer as informações necessárias para a pesquisa.

Após a seleção da amostra, foi realizada a aplicação do questionário. A metodologia de aplicação dos questionários aconteceu de dois modos: online, através de um formulário do Google (<https://forms.gle/k4svSSogmnJuAhkSA>), e pessoalmente, no início ou final das aulas, com a autorização dos professores. Durante esse momento, foi distribuído o questionário a todos os alunos presentes na sala, explicando o motivo do questionário e dando as devidas instruções de preenchimento.

5 ANÁLISE DE RESULTADOS

No período do presente estudo, haviam 163 alunos matriculados no curso de Ciências Atuariais da FEAAC - UFC, desses 163, 86 alunos (53%) responderam ao questionário via internet ou de forma presencial. Dos respondentes, 34 eram mulheres (39%) e 52 eram homens (61%). Com idades variadas entre 18 e 60 anos, 68% dos discentes tinham entre 20 e 39 anos. A idade média entre os estudantes é de 25 anos, com mediana igual a 23 anos e desvio padrão de 7,68, como indica o Gráfico 4.

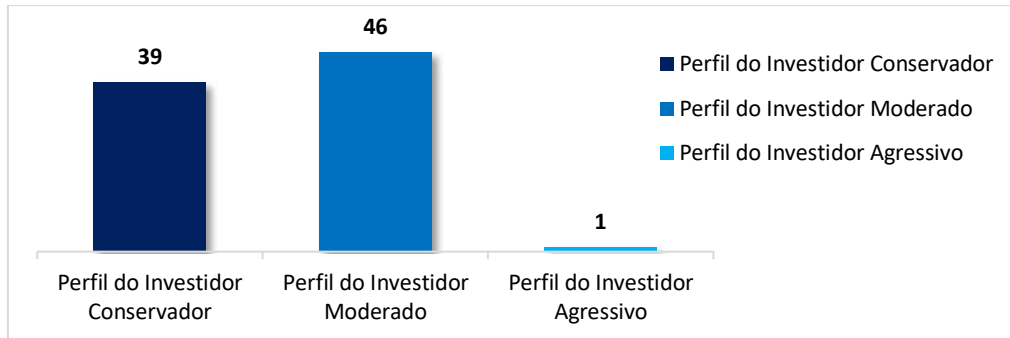
Gráfico 4 – Faixa Etária dos indivíduos pesquisados



Fonte: Elaboração própria.

A pesquisa realizada permitiu definir o perfil do investidor entre os estudantes do curso de Ciências Atuariais da FEAAC – UFC. Dos 86 estudantes que participaram, 46 estudantes (53%) apresentaram um perfil de investidor moderado, 39 estudantes (45%) mostraram-se conservadores em suas estratégias de investimento e apenas 1 estudante foi classificado como tendo um perfil de investidor agressivo (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Resultado da Análise do Perfil de Investidor dos Estudantes de Atuária da UFC



Fonte: Elaboração própria.

A pesquisa revelou que, dos homens estudados, apenas um apresentou perfil agressivo. No entanto, nenhuma das mulheres demonstrou tal perfil. A maioria dos homens, representando 34% dos estudantes, apresentou perfil moderado, como pode ser visto na Tabela 1.

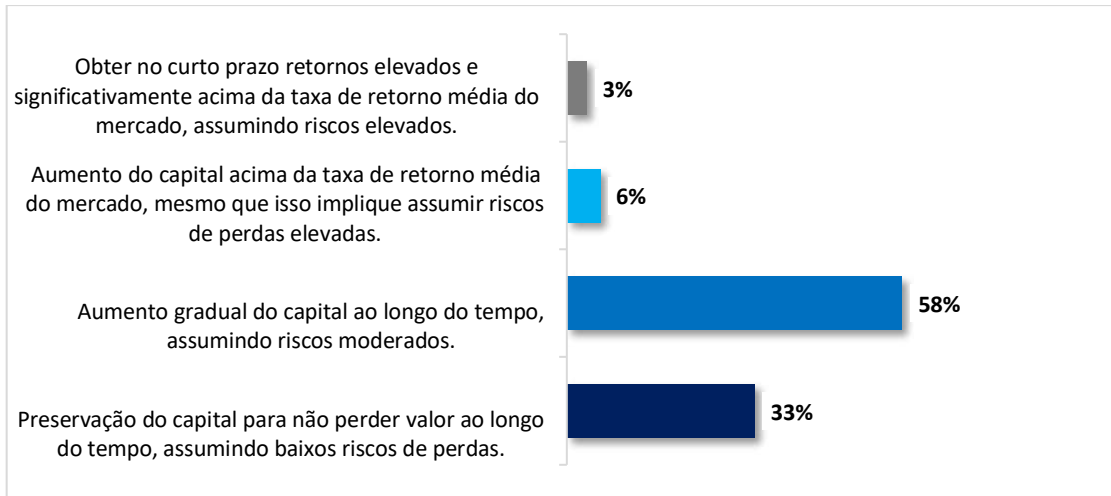
Tabela 1 – Relação entre Perfil de Investidor x Sexo

Perfil	Homem	Mulher
Conservador	22	17
Moderado	29	17
Agressivo	1	0

Fonte: Elaboração própria.

A pesquisa identificou mais uma vez que a maioria dos discentes investigados se enquadram no perfil de investidor moderado. Isso foi evidenciado quando 58% dos respondentes indicaram que seu principal objetivo de investimento é o aumento de capital (Gráfico 6), assumindo um nível de risco moderado. Isso sugere uma disposição para absorver determinados riscos em suas carteiras de investimento, com o objetivo de obter um retorno diferenciado no longo prazo. Além disso, demonstra um interesse em diversificar parte de seus ativos em opções de investimento mais agressivas.

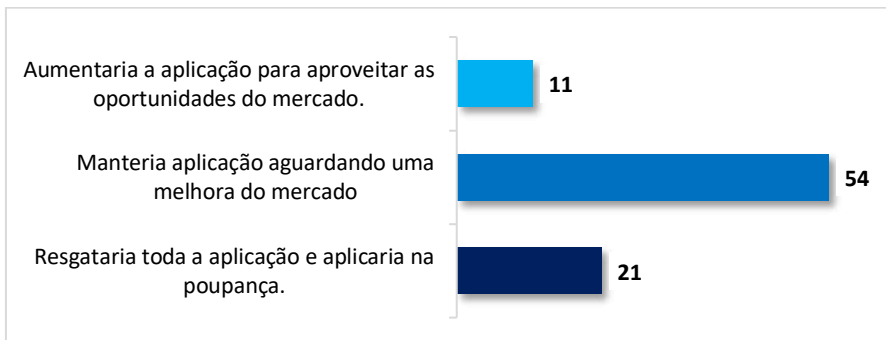
Gráfico 6 – Qual seria o objetivo deste investimento?



Fonte: Elaboração própria.

Foi observada (Gráfico 7) uma tendência comportamental entre os discentes no que tange a gestão de perdas. Quando indagados sobre a estratégia adotada diante de uma desvalorização superior a 30% em seus investimentos, um contingente majoritário de 63% optou pela inércia financeira, aguardando uma possível recuperação do ativo.

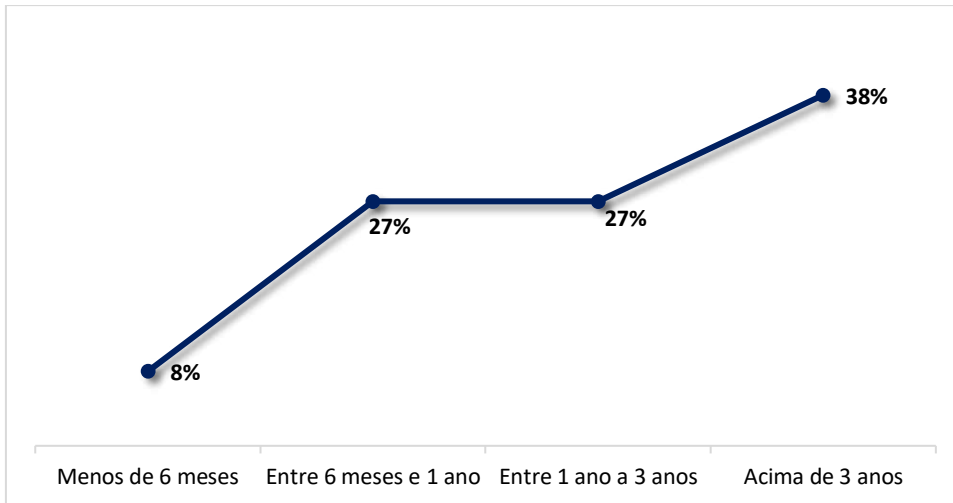
Gráfico 7 – Caso as suas aplicações sofressem uma queda superior a 30%, o que você faria?



Fonte: Elaboração própria.

Outro aspecto observado é que o horizonte temporal exerce um papel determinante nas decisões de investimento. Quando perguntados por quanto tempo os alunos deixariam o seu dinheiro investido (Gráfico 8), 38% dos discentes sinalizaram que permaneceriam com seus ativos investidos por um período superior a 3 anos.

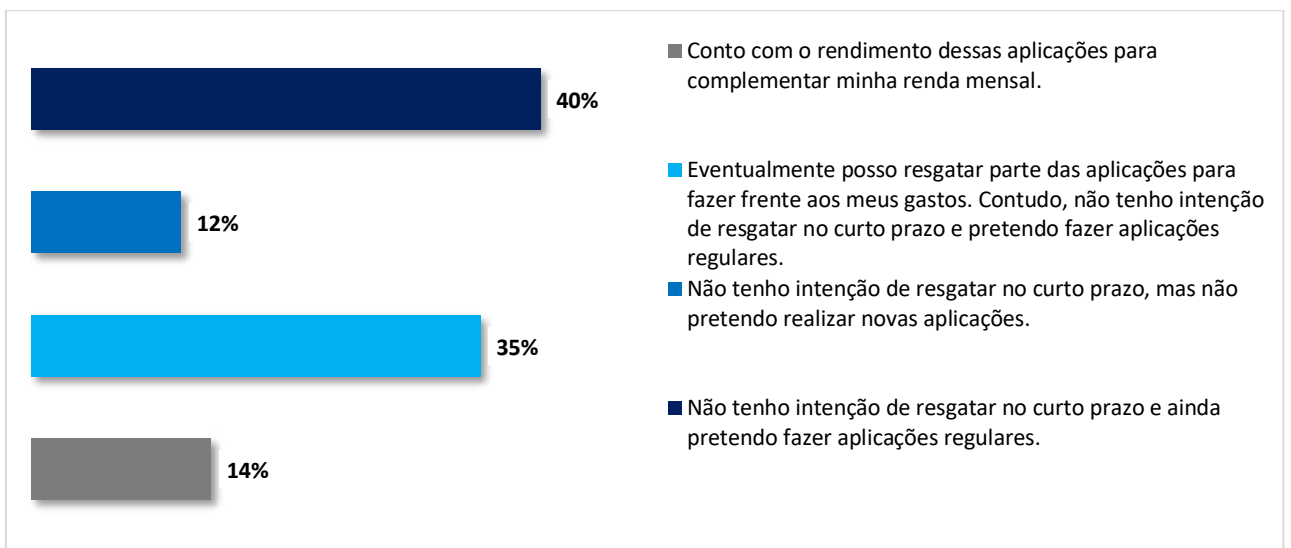
Gráfico 8 – Se você fosse investir, por quanto tempo você deixaria seu dinheiro investido?



Fonte: Elaboração própria.

Foi possível identificar a relação dos alunos com suas aplicações. Quando Perguntados sobre seus comportamentos frente a situações apresentadas no Gráfico 9, 39% dos alunos indicam não ter intenção de resgatar seus investimentos no curto prazo e ainda pretendem realizar novas aplicações regulares. Por outro lado, 35% da amostra afirma que eventualmente pode resgatar parte de seus investimentos para fazer frente aos seus gastos.

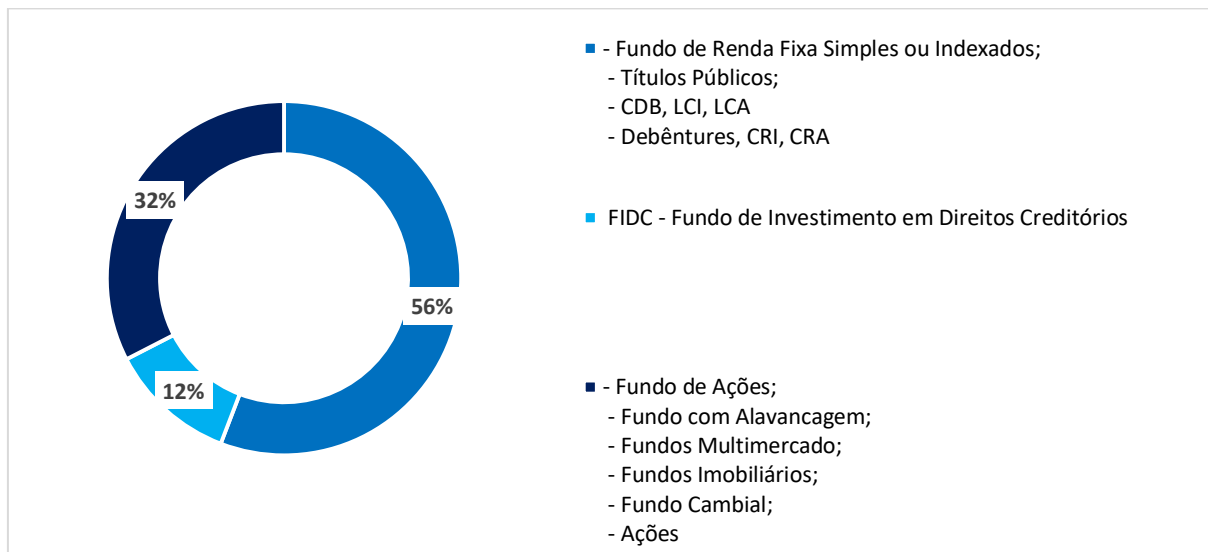
Gráfico 9 – Em relação as aplicações e rendimentos, em qual dessas situações você se enquadra?



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com os resultados da pesquisa, apresentados no Gráfico 10, os ativos financeiros mais conhecidos pelos estudantes do curso de Ciências Atuariais da UFC são Fundos de Renda Fixa, Títulos Públicos, CDB e LCI. 56% dos estudantes afirmaram que já investiram em algum desses ativos.

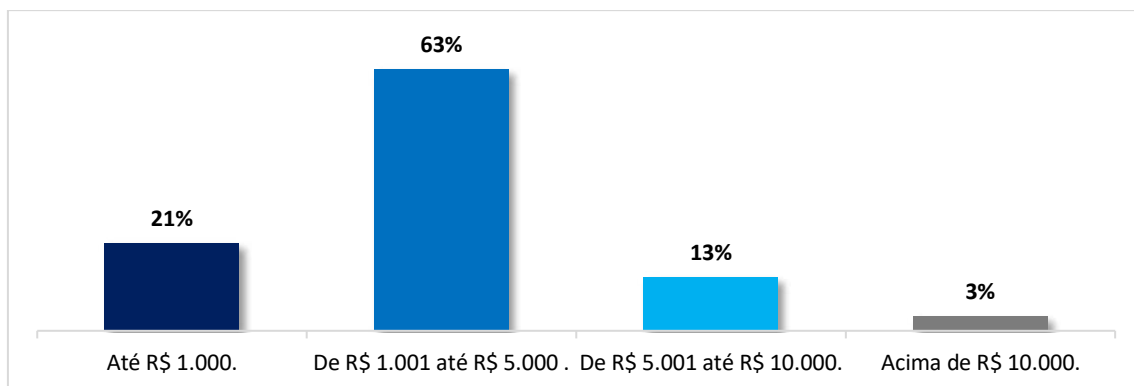
Gráfico 10 – Indique em quais aplicações listadas abaixo você já investiu e qual a frequência nos últimos dois anos.



Fonte: Elaboração própria.

Foi possível também através da pesquisa aplicada identificar a faixa de renda mensal dos discentes do curso, conforme apresentado no Gráfico 11. A maioria dos discentes (63%) se enquadra na faixa de renda mensal de R\$ 1.000,01 até R\$ 5.000,00.

Gráfico 11 – Qual sua faixa de renda mensal média?



Fonte: Elaboração própria.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste texto, na seção dedicada à fundamentação teórica, foram abordados tópicos como uma breve introdução ao mercado financeiro e seus principais tipos de investimentos, a classificação dos perfis de investidor e como cada deles se comporta ao decidir investir em ativos financeiros.

No que tange à pesquisa campo, os objetivos delineados para a aplicação dos questionários foram efetivamente alcançados. O objetivo de caracterizar o perfil investidor dos discentes do Curso de Ciências Atuariais da UFC foi cumprido mediante a análise das respostas obtidas nas questões do questionário.

Dentre os estudantes pesquisados, 39% eram do sexo feminino e 61% do sexo masculino, com 68% dos alunos situados na faixa etária entre 20 e 39 anos. A maioria dos estudantes apresentou um perfil de investidor moderado (53%), enquanto 45% demonstraram um perfil de investidor conservador e apenas um estudante exibiu um perfil agressivo. Notou-se que, entre os homens, apenas um apresentou perfil de investidor agressivo, e nenhuma das mulheres pesquisadas exibiu tal perfil. Quanto à idade, não foi possível determinar sua influência sobre o perfil de investidor, uma vez que as faixas etárias se distribuíam de maneira uniforme entre os diferentes perfis.

Foi constatado novamente que os alunos apresentam um perfil de investidor moderado, dispostos a enfrentar certos riscos em investimentos mais agressivos, mas que também buscam proteger parte do capital em investimentos mais conservadores. Isso foi evidenciado quando 58% dos entrevistados indicaram que seu principal objetivo de investimento é a valorização do capital, assumindo um nível de risco moderado.

A Ciência Atuarial, definida de forma simplista como a engenharia dos riscos, tem como objetivo mensurar e mitigar riscos. Observa-se que a maioria dos alunos apresenta um perfil moderado, o que está alinhado com a área de atuação do atuário. Este perfil indica que os alunos estão cientes dos riscos que estão dispostos a correr, compreendendo que é necessário assumir certos riscos para obter um retorno acima da média.

É possível concluir que o perfil de investidor dos alunos da UFC, especificamente dos alunos de atuária, difere do que é comumente observado em outras pesquisas realizadas em diferentes regiões do Brasil, onde a maioria dos indivíduos apresenta um perfil conservador. Portanto, seria extremamente relevante para futuros estudos realizar uma pesquisa mais detalhada e com uma amostra maior para entender a origem dessa discrepância.

Por fim, a importância deste estudo reside na contribuição que oferece para reflexões na área de análise de investimentos em ativos financeiros, um campo ainda pouco explorado no país. A realização de novos estudos pode provocar uma mudança nessa perspectiva e tornar a área mais atraente para a academia. O estudo também demonstra que os futuros profissionais atuários possuem uma relação equilibrada com os riscos financeiros.

REFERÊNCIAS

- ANBIMA. **Cartilha de educação financeira: tire suas dúvidas sobre investimentos**. 2. ed. São Paulo: ANBIMA, 2017. Cap. 1, p. 10.
- ANBIMA. **Falta de Controle no Orçamento é a Principal Dificuldade do Jovem para se Tornar Investidor**. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/en_us/imprensa/falta-de-controle-no-orcamento-domestico-e-a-principal-dificuldade-do-jovem.htm> Acesso em: 12 nov. 2023
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. Cap. 1, p. 10.
- B3. (2023). **Mercado de capitais de renda fixa: guia básico**. São Paulo: B3.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. (2023). **Mercado de capitais de renda fixa: um panorama**. Brasília, DF: Banco Central do Brasil.
- CERBASI, Gustavo. **Investimentos: aprenda a multiplicar o seu dinheiro**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. p. 135.
- CORDEIRO, Raphael. **O sovina e o perdulário: em busca do sucesso financeiro**. Rio de Janeiro: Elsevier: 2008.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. (2023). **Mercado de capitais de renda fixa: um breve histórico e análise**. Brasília, DF: Comissão de Valores Mobiliários.
- DAMODARAN, Aswath. **Finanças corporativas: teoria e prática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. Cap. 1, p. 10.
- DILLMAN, D. A. **Questionnaire design: theory, method, and practice**. 3. ed. New York: Wiley, 2007.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HALFELD, Marcos. **Educação financeira: um passo essencial para a independência financeira**. Revista Exame, São Paulo, v. 12, n. 12, p. 106-110, dez. 2001.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)**. Brasília, DF: IBGE, 2023.
- KANCZUK, Fábio. **Declaração de posse do diretor de Política Econômica do Banco Central. Brasília: Banco Central do Brasil**, 2019. 20 out. p. 1.
- LAZZARINI, Sérgio G.; MELLO, Luiz Carlos Bresser. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. Cap. 1, p. 10.
- LIMA, Carlos Roberto; CARNEIRO, Fernando; SILVA, Luiz Carlos da. **Investimentos: renda fixa e variável**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. Cap. 1, p. 10.

- LUQUET, Danielle. **As práticas de investimento e crédito: uma perspectiva histórica.** *Revista de Economia Política*, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 51-68, jul./set. 2000.
- LUQUET, Luiz Fernando. **Manual de renda fixa.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. Cap. 1, p. 10.
- MALKIEL, Benjamin. **A estratégia de investimento mais inteligente: uma abordagem científica para ganhar no longo prazo.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Cap. 1, p. 10.
- MODIGLIANI, Franco. **Risco, incerteza e retorno.** São Paulo: Saraiva, 1997. Cap. 1, p. 10.
- ROUBINI, Nouriel. **O futuro do mercado financeiro: como a tecnologia está transformando a indústria.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. Cap. 1, p. 10.
- SHILLER, Robert J. **O mercado financeiro: uma análise histórica e prospectiva.** Rio de Janeiro: Campus, 2003. Cap. 1, p. 10.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2000. p. 125.
- SILVA NETO, Orlando Celso da. **A poupança e o investimento: uma análise da conjuntura econômica brasileira.** *Revista de Economia Política*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 136-152, abr./jun. 2003.
- SILVA NETO, Orlando Celso da. **Direito processual civil internacional brasileiro.** São Paulo: LTr, 2003.
- TEIXEIRA, João Carlos. **Mercado financeiro: fundamentos e aplicações.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Cap. 1, p. 10.
- TOSCANO JÚNIOR, Saulo Araújo. **Renda variável: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2004. Cap. 1, p. 10.

APÊNDICE A – ANÁLISE DE PERFIL DO INVESTIDOR

Análise de Perfil do Investidor

A Análise de Perfil do Investidor (API) ajuda o investidor a descobrir o seu perfil e com isso escolher os seus investimentos de acordo com os seus objetivos, horizonte de tempo e tolerância aos riscos.

O objetivo desse questionário é servir de alicerce para a pesquisa de campo do Trabalho de Conclusão de Curso PERFIL DO INVESTIDOR DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS ATUARIAIS DA FEAAC – UFC. Consequentemente, a sua participação é de extrema importância.

Perfil Socioeconômico:

1) Sexo: Masculino Feminino

2) Qual o seu estado civil?

Solteiro (a) Casado (a) Divorciado (a) União Estável Viúvo (a)

3) Qual a sua idade? (Ex: 20 anos) _____

Análise de Perfil do Investidor:

4) Se você fosse investir, por quanto tempo você deixaria seu dinheiro investido? (Marcar apenas uma opção)

Menos de 6 meses Entre 6 meses e 1 ano Entre 1 ano a 3 anos Acima de 3 anos

5) Qual seria o objetivo deste investimento? (Marcar apenas uma opção)

- Preservação do capital para não perder valor ao longo do tempo, assumindo baixos riscos de perdas.
- Aumento gradual do capital ao longo do tempo, assumindo riscos moderados.
- Aumento do capital acima da taxa de retorno média do mercado, mesmo que isso implique assumir riscos de perdas elevadas.
- Obter no curto prazo retornos elevados e significativamente acima da taxa de retorno média do mercado, assumindo riscos elevados.

6) Qual das alternativas melhor classifica sua formação e experiência com o mercado financeiro?

(Marcar apenas uma opção)

- Não possuo formação acadêmica ou conhecimento do mercado financeiro.
- Possuo formação acadêmica na área financeira, mas não tenho experiência com o mercado financeiro.
- Possuo formação acadêmica em outra área, mas possuo conhecimento do mercado financeiro.
- Possuo formação acadêmica na área financeira ou pleno conhecimento do mercado financeiro..

7) Considerando seus rendimentos regulares, qual a porcentagem você pretende reservar para aplicações financeiras? (Marcar apenas uma opção)

No máximo 25%. Entre 25,01% a 50%. Acima de 50%.

8) Caso as suas aplicações sofressem uma queda superior a 30%, o que você faria? (Marcar apenas uma opção)

- Resgataria toda a aplicação e aplicaria na poupança.
- Manteria aplicação aguardando uma melhora do mercado
- Aumentaria a aplicação para aproveitar as oportunidades do mercado.

9) Como está distribuído o seu patrimônio? (Marcar apenas uma opção)

- Meu patrimônio não está aplicado ou está todo aplicado em renda fixa e/ou imóveis.
- Menos de 25% em renda variável e o restante em renda fixa e/ou imóveis.
- Entre 25,01 e 50% aplicado em renda variável e o restante em renda fixa e/ou imóveis
- Acima de 50% em renda variável .

10) Em relação as aplicações e rendimentos, em qual dessas situações você se enquadra? (Marcar apenas uma opção)

- Conto com o rendimento dessas aplicações para complementar minha renda mensal.
- Eventualmente posso resgatar parte das aplicações para fazer frente aos meus gastos. Contudo, não tenho intenção de resgatar no curto prazo e pretendo fazer aplicações regulares.
- Não tenho intenção de resgatar no curto prazo, mas não pretendo realizar novas aplicações.
- Não tenho intenção de resgatar no curto prazo e ainda pretendo fazer aplicações regulares.

11) Indique em quais aplicações listadas abaixo você já investiu e qual a frequência nos últimos dois anos.

OBS: Efetue o somatório dos pontos e escolha uma alternativa abaixo.

Típos de Aplicações	Nunca Investi	1 a 2 vezes	3 ou + vezes
- Fundos Renda Fixa Simples ou Indexados - Títulos Públicos - CDB, LCI, LCA - Debêntures, CRI, CRA	0	1	1
FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios	0	2	3
- Fundo de Ações - Fundo com Alavancagem - Fundos Multimercado - Fundos Imobiliários - Fundo Cambial - Ações	0	5	6

- Entre 0 e 1 ponto. Entre 2 e 4 pontos. Acima de 5 pontos.

12) Tomando por base as respostas da questão anterior, informar o volume aproximado que foi destinado a cada operação no período.

OBS: Efetue o somatório dos pontos e escolha uma alternativa abaixo.

Típos de Aplicações	Nunca Investi	Menos de R\$ 10 Mil	Entre R\$ 10.001 a R\$ 50.000	Entre R\$ 50.001 a R\$ 100.000	Acima de R\$ 100.001
- Fundos Renda Fixa Simples ou Indexados - Títulos Públicos - CDB, LCI, LCA - Debêntures, CRI, CRA	0	1	1	1	1
FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios	0	2	3	4	5
- Fundo de Ações - Fundo com Alavancagem - Fundos Multimercado - Fundos Imobiliários - Fundo Cambial - Ações	0	7	8	9	10

- 1 ponto. Entre 2 e 6 pontos. Acima de 7 pontos.

13) Qual sua faixa de renda mensal média? (Marcar apenas um opção)

- Até R\$ 1.000. De R\$ 5.001 até R\$ 10.000.
- De R\$ 1.001 até R\$ 5.000. Acima de R\$ 10.000.

14) Qual o valor aproximado do seu patrimônio? (Marcar apenas uma opção)

- Até R\$ 10.000 De R\$ 500.001 até R\$ 1.000.000 De R\$ 100.001 até R\$ 500.000
- De R\$ 10.001 até R\$ 100.000. Acima de R\$ 1.000.001